

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - CIÊNCIA POLÍTICA

**DEMANDAS DOS MOVIMENTOS INDÍGENAS NO BRASIL E CHILE: UMA
ANÁLISE COMPARATIVA**

Marina Duarte Bonfim (marina.bonfimufrrj@gmail.com)

Desde o processo de colonização europeia na América Latina, implementaram-se medidas que resultaram na rejeição e estigmatização da cultura, da terra e da vida dos povos originários. Com a modernização dos Estados, torna-se perceptível notar que a história dos indígenas na região não se diferenciou significativamente, sendo que mesmo com a tentativa de reparação pelos séculos de opressão ainda se mantém como uma promessa não cumprida. A recuperação de territórios e o reconhecimento cultural têm sido pautas constantes nos discursos dos movimentos indígenas, tanto no Brasil quanto em outros países latino-americanos. A presente análise busca examinar de que forma o processo histórico de colonização influencia as demandas indígenas contemporâneas, identificando quais reivindicações são apresentadas em cada país e quais impactos elas geram em seus respectivos contextos tendo como foco principal a comparação entre Brasil e Chile . A partir deste estudo, será possível compreender melhor o contexto de cada país, destacando suas singularidades, assim como as características compartilhadas em seus cenários nacionais. A investigação será realizada a partir do banco de dados do projeto La Protesta, que adota uma abordagem comparativa e utiliza a metodologia de Análise de Eventos de Protesto

(AEP). Essa metodologia permite categorizar eventos de protestos com base em variáveis previamente definidas, organizando os dados de forma

sistemática e possibilitando análises comparativas entre diferentes contextos. Para a construção do banco de dados utilizado neste estudo, os eventos de protestos no Brasil foram coletados a partir de jornais como a Folha de São Paulo, enquanto para o Chile foi utilizado o jornal La Tercera que integra o mesmo banco de dados, permitindo uma comparação consistente entre os dois países. O objetivo principal deste trabalho é realizar uma análise comparativa das demandas indígenas, buscando compreender se elas se manifestam de maneira semelhante ou distinta nos contextos brasileiro e chileno. Espera-se identificar tanto as convergências nos processos de reivindicação e nas tomadas de decisão quanto as particularidades presentes em cada movimento, permitindo compreender a dinâmica social, política e cultural dos grupos indígenas em diferentes períodos históricos. A análise comparativa, embasada em fontes secundárias, permitirá evidenciar como fatores históricos, sociais e políticos moldam as estratégias de mobilização e as reivindicações desses movimentos, destacando tanto as semelhanças quanto às diferenças entre os dois contextos. Assim, será possível compreender melhor os desafios enfrentados pelos povos indígenas na América Latina e o papel central da autonomia, da recuperação territorial e do reconhecimento cultural na construção de alternativas políticas frente às estruturas estatais e aos projetos econômicos que ameaçam seus modos de vida. Este estudo contribui para o entendimento da resistência indígena contemporânea, das estratégias de mobilização coletiva e das relações entre movimentos sociais e Estados, oferecendo uma perspectiva comparativa que ilumina os caminhos percorridos por diferentes grupos indígenas na luta por direitos, reconhecimento e justiça histórica.

Palavras-chave: movimentos indígenas; autonomia; demandas territoriais;brasil;chile.